

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro anúncio, commenciado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

O sr. governador civil

O partido regenerador resolveu principiar uma guerra, sem treguas, contra o nobre governador civil d'este districto.

Talvez devessemos antes dizer que aquelle partido deliberou agora fazer ás claras aquillo que de ha muito andava praticando escondidamente, disfarçadamente. Quer isto dizer que começam a ser impressos no *Regenerador* os queixumes que por ahí se faziam nos cafés e clubs, e que apparecem já no órgão do partido os artigos que até agora eram exportados para o *Nacional*. Enfim é substituída por uma hostilidade, que é injusta e descortez, mas que ao menos têm o merecimento de ser clara e franca—aquella mesquinha e surda guerra que os regeneradores declararam ao sr. conde de Casal Ribeiro desde que s. ex.^a entendeu dever affirmar, na administração do districto, uma orientação própria, honradamente extranha aos designios e cabalas dos que só olham ás suas conveniencias e interesses politicos.

Fere-nos a injustiça com que é tratado o delegado de um governo, a quem todos os partidos prometteram apoio e auxilio, mas a verdade é que estimamos mais vel-os assim, frente a frente, que advinhal-os na encruzilhada, avibrando golpes traiçoeiros. Antes a luz que a treva; antes o combate franco e vigoroso que a embuscada traiçoeira e desleal!

Mas é incrível que um partido que tem por chefe o sr. Jeronymo Pimentel, —um experimentado na politica, e na administração,—encete uma campanha contra um governador civil pelo simples motivo de elle substituir as auctoridades do seu districto. Porque o facto, á roda do qual giram todas as diatribes do *Regenerador*, do *Nacional*, do correspondente do *Jornal de Noticias* é sempre este:—o sr. conde de Casal Ribeiro substituiu alguns administra-

Eis o grande attentado, eis o negro crime! Elles não accusam factos que mostrem que os nomeados praticam prepotencias ou arbitrariedades, elles não vem denunciar escandalos nem infamias que essas auctoridades tenham perpetrado, mas clamam contra o sr. governador civil porque os nomeou e porque demittiu os que estavam.

Estabelece-se um criterio novo, em virtude do qual um governador civil é julgado não pelos actos que pratica, mas pelas pessoas que escolhe para os cargos de sua confiança. É dahi a saravada de diatribes, de graçolas, de apreciações picarescas, que não encomodam, que não podem encomodar o magistrado escrupuloso e honesto nem desviar-o da linha de conduta que a si proprio traçou, mas que revelam, em politica, da parte de quem as escreve e apoia, um profundo abatimento moral.

O districto de Braga não é tão vasto que os seus homens se não conheçam bem uns aos outros. Vivemos num pequeno meio onde todos veem claro nas intenções dos outros, e por isso erciam os regeneradores, que a opinião publica está sufficientemente esclarecida e sabe bem d'onde derivam tantas iras e tantas furias. O sr. conde seria para as hostes do sr. Jeronymo Pimentel o melhor dos homens, o mais intelligente dos funcionarios, e até o mais imparcial (!) dos governadores civis, se conservasse as auctoridades regeneradoras, se consentisse que em todo o districto estivesse a estas horas funcionando, veloz e ligeira, a machina eleitoral, tal como o mesmo sr. Jeronymo Pimentel aqui a montou com muito facciosismo e pouco escrupulo. Então sim, então o sr. conde teria os affectos e as zumbaias de toda a regeneração. Elle seria uma especie de governador-manequim, e o lugar apenas lhe serviria para assignar o expediente, ir aos *Te-Dens* e ter um polieia á porta da sua habitação, mas seria para o *Regenerador* um governador civil intelligentissimo e sabedor! Elle não poderia contar com a de-

dicação de um só dos seus delegados, e se tivesse de presidir aqui a uma eleição geral, vel-os-hia virarem-lhe as costas para receberem o santo e a senha das mãos do sr. Jeronymo Pimentel, mas a, esta hora, *Regenerador*, *Nacional*, *Jornal de Noticias*, estariam proclamando aos seus numerosos leitores que Braga nunca teve governador civil com tão superior e elevado criterio!

Mas como o sr. Casal Ribeiro entendeu, de si para si, que quem é «herdeiro de um nome illustre» e quem tem na funcionalismo portuguez uma reputação que só os facciosos e os intrigantes fingem desconhecer,—como o sr. governador civil, diziamos, entendeu que tinha mais alguma coisa a fazer e um papel mais alto a representar aqui, do que ser um simples tutelado d'uma individualidade ou de uma facção—cae-lha em cima um chaveiro de doctos e de picuinhas, por parte d'aquelles mesmos que já exaltaram, por occasião da sua nomeação, os elevados dotes de intelligencia e do claro bom senso do illustre magistrado!

A verdade é que o sr. governador civil por certo está prompto a responder pelos actos dos seus delegados e saberá ser severo para com aquelles que exorbitarem no exercicio das suas funcções, mas o que não pôde nem deve é dar contas pelas nomeações que faz, porque com isso nada tem os partidos nem a imprensa. Isso só respeita a s. ex.^a e ao governo.

Funcionarios de confiança,—a palavra o está dizendo—basta que a mereçam aos seus superiores.

O publico tem tudo com os seus actos, nada com as suas nomeações. Esperem por aquelles, não discutam estas. Mas suppondo mesmo que é licito entrar em taes apreciações, que motivos ha, mesmo debaixo d'este ponto de vista, para censuras ao chefe do districto? Não tem s. ex.^a seguido em todas ellas um criterio elevado e nobre? Que nomes ha ahí, entre os escolhidos, menos respeitáveis ou menos dignos?

Onde está um só que,

sem injuria, se possa cotejar mesmo de longe com um Vieira Cardoso, nomeado, sustentado e protegido pelo sr. Jeronymo Pimentel?

Pertencem effectivamente ao partido progressista os administradores de Braga, Espozende, Villa Verde e Amares, mas não são regeneradores os de Guimarães, Vieira, Fafe e Terras de Bouro?

E não é publico e notorio que não serão substituídas algumas d'estas auctoridades, por isso que tem governado sem facciosismos revoltantes e se não tem collocado em hostilidade manifesta com os povos que administram?

Não foi nomeado administrador da Povoia de Lanhoso o sr. Braulio Caldas que quando jornalista em Braga, combateu energicamente o partido progressista?

Não são os novos administradores de Barcellos e Celorico dois jovens bachareis, completamente hospedes na politica e absolutamente estranhos a quaisquer luctas partidarias? E o administrador de Famalicão que politica tem? Nos archivos do partido progressista não lhe sabemos do nome, aliás muito respeitavel e digno.

Escusados são porém os argumentos nem as razões, porque a guerra dos regeneradores é feita ás cegas, a torto e a direito, importando-se pouco com a justiça e tudo com o capricho e com o facciosismo dos seus dirigentes.

Seja assim; mas nós julgamo-nos obrigados a combater tanta injustiça e tanta leviandade já porque é dever de todos os homens conscienciosos combaterem pela verdade, já porque entendemos que honramos a palavra dos nossos chefes collocando-nos ao lado do delegado de um governo que elles prometteram apoiar e auxiliar.

Commissão do recenseamento

A cerca da eleição do dia 7 e da tremenda derrota soffrida pelos regeneradores e *limaceos*, publicou ha dias o *Primeiro de Janeiro* uma en-

riosa e interessantissima correspondencia d'esta villa que passamos a transcrever para que os leitores conheçam esse precioso documento cheio de verdade e de critica justa, constituindo uma sóva mestra no velho politico manhoso da villa de Prado.

Villa Verde 8 de Janeiro

Ha já muito tempo que interrompemos, n'este jornal, a publicação das nossas cartas, nas quaes immo fazendo o retrato d'aquelles «velho e leal progressista» d'antão quebrar que tocer, que nas ultimas eleições de deputado arrastou o seu partido entregando aos adversarios a commissão recenseadora, da qual havia sido eleito, a pedido seu, presidente.

Circunstancias extraordinarias deram causa a esta interrupção do nosso trabalho, do qual promettimos todavia não largar mão. Mas, antes de recommencar a tarefa que a nós mesmos nos impozemos, será a nossa carta de hoje um como parentesis nessa descripção minuciosa das manhas e traçoas do homem, para lhes noticiar o resultado da eleição da commissão recenseadora d'esto concelho, eleição na qual o illustre dr. Dias Lima representou o papel glorioso que em politica tem sempre desempenhado.

Esta eleição tinha para elle uma altissima significação, já porque se tratava da sua propria candidatura á presidencia da commissão, já porque tendo nós accusado de desleal e traçoero o seu procedimento, o homem queria mostrar que não devia ao partido progressista a sua eleição e que tinha força sufficiente, nos quarenta maiores contribuintes, para fazer eleger o seu nome e outros de sua feição.

Dahi os esforços enormes que empregou e d'ahi o *cheque* que recebeu, monumental, astrosado, verdadeiramente á altura dos merecimentos e mais partes de tão illustre varão!

Elle recorreu a todos os expedientes e a todas as *filles*, usou das cartinhas quasi amorosas, e abusou do rheumatismo—a sua grande força de outraia—mas nada d'isso lhe valeu, nem mesmo as lagrimas mais sentidas tiveram força alguma perante os quarenta corações empedrenidos dos maiores contribuintes do concelho!

Como estava de dentro, na commissão, principiou por manipular a seu modo o quadro dos quarenta maiores. Fez verdadeiras monstruosidades, para se segurar.

Excluiu alguns eleitores com o fundamento de... não serem verdadeiramente seus os bens que possuam, por ainda não terem feito partilhas com os irmãos e so-

Drinhos! e levou a tal ponto os seus furores que até riscou do recenseamento... o secretario da propria commissão a que presidia! Nova especie de Saturno, devorava, como vêm, não os filhos, mas os irmãos de eleição.

O poder judicial emendou-lhe muitos disparates e poz cobro a muitas d'estas habilidades, mas não foi possível valer a tudo e d'isso se ressentiu a organização do quadro dos quarenta maiores, pelo qual agora se fez a eleição.

Com este elemento, principiou o «velho soldado progressista» unido aos regeneradores a trabalhar com alma na eleição. Uns e outros recorreram a todos os expedientes e a todos os meios, fazendo d'este caso uma questão magna e abrindo sobre elle uma verdadeira campanha, que o partido progressista d'este concelho sustentou com hombridade e vigor.

De nada lhes serviram porem tantos trabalhos nem tantas canceiras.

Aguardava-os uma derrota monumental, da qual elle só principiou a aperceber-se na vespera á noite, quando lhe choveram em casa algumas cartas de individuos com quem imaginou poder contar, mas que obstinadamente se negaram a acompanhal-o pelas verdadeiras tortuosas que politicamente tem seguido. Então devia ter caído em si e ao ver-se desamparado por homens honestissimos que durante longos annos, durante quasi uma existencia inteira, o acompanharam com uma lealdade e isenção que nunca viuellou, o sr. dr. Dias Lima por certo comprehendeu que é preciso que o seu procedimento politico tenha sido bem incorrecto para afastar da sua pessoa, dedicações que souberam, por muitos annos, inabalavelmente, resistir a todas as promessas e a todas as ameaças, a todas as provações e a todas as esperanças!

Se pensou, se olhou o passado, teve um mau quarto de hora - vamos jural-o!

No dia 7 teve logar a eleição, e o sr. Lima que trabalhou n'ella energicamente, que até á vespera imaginou vencer, n'esse dia não... compareceu em Villa Verde! Mandou a sua gente, mas elle não foi!

Parece que uma fatalidade do temperamento, ou não sei bem de que, impele para a deslealdade este politico desastrado.

Elle que foi deus!l comnosco, e-o agora procedendo assim, com os regeneradores, a quem abandonou no momento da má fortuna.

Pois não era mais digno, mais cavalheiresco que elle, o politico bicolor, se apresentasse ao lado dos seus companheiros para sofrer as agruras da derrota? Mas não.

Se visse favoraveis os ventos não faltava, apresentava-se a colher os loiros da victoria com o seu reumatismo de meio seculo e diria, por entre dentes: «O velho sempre vale alguma coisa», com quem pretende mostrar que só as suas drogas tem valor!

Trataria de apresentar, a toda a luz, a sua personalidade deixando ficar no escuro os serviços realmente valiosos de adversarios nosos bem mais importantes que elle, como os srs. Amaro de Azevedo, padre Antonio Nogueira, etc.

Para ganhar elle; para perder... manda os amigos! Singular politico! Esquipatico combatente!

Accrescentaremos agora que o partido progressista teve vinte votos, faltando o de um nosso cor-religionario dedicado, o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, porque sendo actualmente administrador do concelho em Braga, tinha de assistir alli ao acto eleitoral. Os regeneradores e limaceos tiveram doze e poderiam chegar a quatorze se comparecesse o «antigo soldado» e não estivesse doente um outro.

Nas immedições da povoação, estava a cavallo, um parente, ou coisa que o vale, do habilidoso politico de Prado, afim de verificar se um bamburrio da sorte ainda transtornava as coisas, porque então, em um momento, elle viria salvar a patria... e o concelho!

Na freguezia de Prado ex-baluarto do ex-progressista, residem tres quarenta maiores contribuintes. Dois votaram contra elle; o outro é o proprio sr. Lima.

Assim passam as glorias do mundo e o sr. Dias Lima que, ligado com os regeneradores, com auctoridade á sua disposição, com toda a sorte de violencias, com a parte da nossa força que nos empalmou e com tudo isso, perdeu em 1890 por 200 votos n'este concelho a eleição de deputado, e agora recebeu mais este desengano, deve ter comprehendido que no mundo politico o seu papel está acabado. Dir-lhe-hemos o que a um desastrado ex-ministro diziam ha dias os jornaes: Veja se se esconde!

Ter-se-hia ate resignado a amar-me se tivesse precisado d'isso.

Mas reconhecerei bem que podia vencer esta empreza, sem paixão, e que não tinha necessidade d'ella. Que perdidia!

Julgou então que havia de impunemente enganar-me?!

Pois se algum access o trouver de novo a esta terra, declaro-lhe que o entregarei á vingança dos meus parentes.

Vivi longamente n'um abandono e n'uma idolatria que me faz horror, e os meus remorsos perseguem-me com um furor insupportavel.

Sinto vivamente a vergonha dos delictos que o senhor me fez commetter, e não tenho, ai de mim! a paixão que me impedia de conhecer-lhes a enormidade!

Quando será que o meu coração deixará de ser dilacerado?

Quando será que me verei livre d'este tormento cruel?

CHRONICA LOCAL

Brinde á «Folha de Villa Verde»

Transcrevemos algumas das apreciações feitas por diversos jornaes ao brinde que por occasião do anniversario do sr. Visconde da Torre, distribuímos aos srs. assignantes do nosso semanario.

A todos, mais uma vez, o nosso profundo reconhecimento.

A «Folha de Villa Verde»

Commemorando o anniversario natalicio do sr. Visconde da Torre, a «Folha de Villa Verde» distribuiu aos seus assignantes um brinde tendo na primeira pagina o retrato do illustre titular e se, unido-se-lhe a sua biographia e alguns discursos de s. ex.ª quando deputado.

Retrato nitido e biographia em portuguez de lei.

Regenerador.

O nosso collega a «Folha de Villa Verde» distribuiu aos seus assignantes um numero brinde dedicado ao nosso amigo o sr. Visconde da Torre, para assim commemorar o anniversario natalicio d'aquelle cavalheiro.

A primeira pagina abre com o retrato do sr. Visconde da Torre, seguindo-se-lhe alguns dados biographicos e os discursos de s. ex.ª no parlamento.

Associamos-nos com prazer á homenagem prestada ao sr. Visconde da Torre, e felicitamol-o pelo seu anniversario.

Aurora de Lima.

A «Folha de Villa Verde» dedica hoje o seu artigo editorial á celebração do anniversario natalicio do nobre Visconde da Torre, como demonstração publica da alta estima que consagra todo o povo d'aquelle concelho ao mais estenuo propugnador dos seus interesses, cuja linha de conducta não desmerece em nada do nome nobre e respeitavel que lhe legou o antigo senhor do solar da Torre, nem ainda, do nome tão illustre como considerado de seu pae, o sr. Conselheiro Rocha Páris.

Vem com este numero do referido jornal um opusculo contendo tres discursos parlamentares do sr. Visconde da Torre,

E comtudo, creio que não lhe desejo mal, ao senhor, e que me resolveria a consentir que fosse feliz.

Mas se tem uma alma bem formada, como o poderá ser?... Quero escrever-lhe outra carta para lhe mostrar que estarei talvez mais tranquilla dentro em pouco.

Como hei de regalar-me em poder lançar-lhe em rosto o seu procedimento injusto, quando elle me não mortificar já, tão vivamente; em lhe mostrar que o despreso, que fallo com profunda indifferença da sua traição, que esqueci todos os meus prazeres e todas as minhas dôres, e que não me lembro do senhor senão... quando quero lembrar-me!

Reconheço que me leva grandes vantagens e que me fez uma paixão que me enlouqueceu; — mas tambem, pouco deva envaidecer-se por isso.

acompanhados do retrato e da biographia do illustre titular, escripta por um dos distinctos redactores d'aquelle folha, o nosso presado collega sr. Abilio Maia.

Parabens ao sr. Visconde da Torre, pela honrosa demonstração que acaba de receber e que é a fiel expansão do sentir dos povos de Villa Verde, a quem s. ex.ª tem servido com os elevados recursos da sua intelligencia, junta a uma solicitude incomparavel e á melhor boa vontade.

Primeiro de Janeiro, (correspondencia de Braga).

Para commemorar o anniversario natalicio do illustre titular o sr. Visconde da Torre, distribuiu a «Folha de Villa Verde» um numero-brinde, que traz na 1.ª pagina um bom retrato de s. ex.ª Nas restantes apresenta alguns traços biographicos d'aquelle prestante cavalheiro, menciona resumidamente, os importantes melhoramentos que tem conseguido para o concelho de Villa Verde, e publica os discursos parlamentares do intelligente deputado.

Felicitamos o sr. Visconde da Torre pelo seu anniversario.

Noticioso.

Brinde aos srs. assignantes da «Folha de Villa Verde»

Para commemorar o anniversario natalicio do sr. Visconde da Torre, no dia 5 do corrente, o nosso collega «A Folha de Villa Verde», publicou um n.º extraordinario em cuja 1.ª pagina se estampa um bom retrato do sr. Visconde da Torre, seguindo-se-lhe nas immediatas sua biographia e seus discursos parlamentares. — Rodrigo Velozo.

Aurora do Cavado

O «Jornal da Manhã», do Porto, refere-se tambem com palavras amaveis ao nosso brinde e ao sr. Visconde da Torre, transcrevendo uma grande parte da biographia do illustre titular, inserida no mesmo brinde.

Outros jornaes fizeram, sobre o mesmo assumpto, agradaveis referencias não transcrevendo as suas palavras por falta d'espaco e por não termos á mão os respectivos n.ºs.

Cartas

O Regenerador alude a umas cartas que diz ter o sr. governa-

Eu era moça, era credula, tinham-me encerrado desde creança n'este convento; não vira senão gente desagradavel; nunca ouvira as lisonjas que o senhor constantemente me dizia; parecia-me dever-lhe os attractivos e a belleza que me achava, e em que me fazia reparar; ouvia dizer hei de si; toda a gente me fallava em seu hono... e o senhor tudo fazia para me despariar amor.

Mas, emfim, tornei a mim d'este encantamento; grandes auxilios me deu para isso, e confesso-lhe que tinha d'elles uma extrema necessidade.

Devolvendo-lhe as suas cartas, conservarei cuidadosamente as duas ultimas que me escreveu, e hei de relel-as mais vezes niado do que li as primeiras para não tornar a recabar nas minhas fraquezas. Ai, como estas me custam caras, e como eu seria feliz se

dor civil mandado escrever a alguns admnistradores do concelho.

Não lhe podemos responder. Insinaram-nos que era uma incivilidade discutir ou apreciar em publico cartas particulares.

Romaria de Santo Amaro

N'esta romaria effectuada na freguezia de Barbudo na passada quinta feira, e que foi muito concorrida, deu-se uma desordem em que ficaram feridos alguns individuos.

E' costume velho que já agora não passará mais...

Quem gosta...

Santa gente

O Regenerador faz troça do sr. marquez de Vallada e da sua administração n'este districto. Ora convem saber que quando s. ex.ª aqui esteve, foi apoiado e seguida por todos os regeneradores do districto.

Então nem lhe faziam troça nem o ridicularisavam. Agora, que elle está em Lisboa, batem-lhe rijo e forte...

Fallecimento

Na manhã de quarta-feira ultima, na freguezia de S. Paio de Merelim, falleceu a sr.ª D. Roza da Cunha Pereira Torres, viuva do sr. José Nunes Torres Machado.

Era a finada uma senhora dotada de altas virtudes e sentimentos e muito querida dos seus.

O seu enterro teve logar na quinta-feira em S. Pedro de Merelim, sendo muito concorrido.

A fallecida e apreciavel senhora era nora do nosso bom amigo e abastado capitalista o sr. José Maria Torres Machado e cunhada dos srs. Antonio e dr. Francisco Nunes Pereira Torres, nossos estimados amigos.

A todos enviamos a expressão sincera do nosso sentimento, acompanhando-os na sua magua profunda.

Processo de Joanna Pereira

O Regenerador, com ares de quem ridicularisa o sr. conde de Casal Ribeiro, diz que de s. ex.ª como funcionario apenas

o senhor tivesse consentido em que continuasse a amal-o!

Sei, certo, que me occupo de mais ainda com as minhas queixas e com a sua infidelidade, lembrese porém, que a mim propria prometti um estado mais tranquillo, e que hei de conseguil-o, ou tomarei contra mim uma resolução desesperada que poderá saber sem grande pezar!...

Mas nada mais quero do senhor. Sou uma doida em repetir as mesmas coisas tantas vezes.

E' mister que o deixe e que não pense mais em si.

Creio até que não tornarei a escrever-lhe.

Tenho alguma obrigação de lhe dar conta da minha vida?

(9) FOLHETIM

SOBOR MARIANNA

A freira portugueza

(Conclusão)

Costumei-o logo a uma grande paixão, com excessiva ingenuidade, e é necessario artificio para nos fazermos amar!

E' necessario procurar com geito os meios de inflamar: — o amor por si, apenas, não gera o amor.

O senhor fez melhor: — queria que eu o amasse, e como formara este designio nada haveria que não fizesse por conseguil-o.

tinha umas reminiscencias do celebre processo de Joanna Pereira, em quo a. ex.^a foi agente do ministerio publico. Pois á pena que o collega não tenha senão reminiscencias. Se conhecesse a fundo a questão saberia que o actual governador civil d'este districto prestou importantes serviços na descoberta d'aquelle crime e poderia até lembrar-se de um opusculo que sobre o caso a. ex.^a publicou.

Governador civil substituto

Pediu a sua exoneração o sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, governador civil substituto d'este districto.

Ignoramos por completo os motivos que deram causa á resolução de a. ex.^a, mas quem conhece o caracter do distincto clinico facilmente calcula que este acto não pôde significar (como os jornaes regeneradores pretendem) uma censura de a. ex.^a ao proceder do sr. conde de Casal Ribeiro e, muito menos ainda, uma adhesão á guerra acintosa que os amigos do sr. Jeronymo Pimentel estão movendo ao nobre chefe do districto.

O sr. dr. Pinheiro é sufficientemente leal para não desconsiderar quem lhe deu todas as provas de estima e consideração. Pela nossa parte sentimos que o sr. dr. Pinheiro se exone-re de um cargo onde a sua muita competencia e provado bom senso podiam ser uteis ao districto.

Para substituir o sr. dr. Antonio Maria Pinheiro indigitase o sr. dr. Macedo Chaves.

A escolha é acertadissima.

Novo regedor

Na freguezia de Santa Maria de Prado foi nomeado regedor o nosso amigo o sr. Martinho Fernandes d'Oliveira, muito estimado pelo seu caracter e pelas suas qualidades.

Folgamos com a nomeação que recabiu n'um cavalheiro digno e apreciavel.

Emprazamento

No seu artigo editorial de quinta-feira passada o *Regenerador* empra o sr. governador civil a que «conclua a sua obra» isto é a que demitta os administradores regeneradores que ainda ha no districto. Resta saber se os chefes regeneradores d'essas localidades estão de accordo com o jornal bracharense, porque, enfim, seria ridiculo imaginar que homens como o sr. Franco Castello Branco ou o sr. Guilherme d'Abreu, recebem o santo e a senha dos artigos do *Regenerador*, embora esses artigos fossem (o que ninguém pôde crêr!) do proprio sr. Jeronymo Pimentel.

Administrador substituto

Tomou posse e entrou em exercicio, na passada quinta-feira, do cargo d'administrador substituto d'este concelho, o nosso particular e querido amigo Alfredo Ferreira Soares Russel, um distincto e considerado cavalheiro, filho do sr. commendador José Joaquim Soares Russel, respeitabilissimo proprietario do concelho de Braga. Damos as boas vindas ao sr. Soares Russel e felicitamos os

povos do concelho de Villa Verde pelo novo funcionario que está á frente da sua administração.

S. Sebastião

Em Prado tem lugar nos dias 20 e 21 a grande feira denominada de S. Sebastião que costuma ser extraordinariamente concorrida.

No dia 20 haverá tambem uma brilhante festividade na capella de S. Sebastião.

Arrematação

No governo civil de Braga tem de ser arrematados no dia 31 de Janeiro, ao meio dia os seguintes fóros, impostos em diversas propriedades d'este concelho, com abatimento de 20 por cento.

Fóros pertencentes ás religiosas do suprimido convento dos Remedios, em Braga:

Fôro de 88,654 de meiado, com laudemio de quarentena, imposto no casal do Campo do Carreiro ou Ribeirinha, na freguezia de S. Miguel de Soutello, que se compõe de tres propriedades rusticas e urbanas — Emphyteuta, Antonio José Gonçalves Braga—565913 455530 reis

Fôro de 193,428 de meiado, com laudemio da quarentena, imposto no prazo denominado do Casal de varias propriedades sitas na freguezia de Soutello e Tunis, que se compõe de oito propriedades rusticas e urbanas — Emphyteuta, Manuel José de Carvalho—1245975 995980 ra.

Com o abatimento de 40 por cento

Fóros e censos pertencentes á real irmandade da Misericordia de Braga:

Fôro de 151,938 de meiado, milho alvo e centeio, e 20 réis, com vencimento pelo S. Miguel, imposto nas seguintes propriedades:

Campo e leira co Curro; Leira da Courella na veiga da Insua, e Uma leira ou cortelho no campo do Eirinho, no lugar do Ribeiro.

Com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, Manuel de Sousa—855019 réis 515011.

Fôro de 194,143 de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto nas seguintes propriedades:

Duas leiras nas Travessas; Leira chamada a Longa, na veiga dos Eidos das Caldas; Uma leira na veiga do Villar; Uma leira na veiga do Fiel; Tres leiras na bouça do Monte; e Uma leira no Jardim.

Com laudemio de quarentena.— Emphyteuta, Domingos José Correia—1065868 reis 645120.

Fôro de 90,740 de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto nas seguintes propriedades:

Uma leira no meio do campo da Massa ou veiga da Lama; Leira do Subeina, na veiga de Lamas; e Leira da Deveza de Pinheiro, no meio do campo do Pinheiro, tudo situado nas freguezias de S. Paio e Santa Eulalia da Loureira.

Com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, o dr. José Correia de Sampaio—505244 réis 705341.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados, mulher, nóras e filhos do fallecido Manoel João d'Oliveira, veem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram honral-os com os seus cumprimentos de condolencia e os penhoraram com a mais obsequiosa consideração no recente desgosto que profundamente os magoou. E igualmente aproveitam esta occasião para manifestarem publicamente o seu reconhecimento e enorme gratidão á ex.^{ma} camara de Villa Verde, que se dignou approvar por unanimidade um voto de profundo sentimento que o seu illustre presidente, o ex.^{ma} sr. Visconde do Torre, depois de fazer o elogio do nosso querido finado, propoz se consignasse na acta da sessão de 6 de dezembro ultimo, tendo, logo em seguida á noticia do fallecimento, mandado fechar, por espaço de 3 dias, o edificio da camara, em demonstração de sentimento.

A todas estas pessoas amigas, especializando tambem o ex.^{ma} sr. medico assistente dr. Belleza e aos reverendos ecclesiasticos que assistiram aos officios fúnebres de corpo presente, ou declararam que celebraram obsequiosamente o santo sacrificio da missa por sua alma, se confessam muitissimo obrigados e jamais poderão esquecer tão elevada fineza.

Goães 3 de janeiro de 1891.

Joseph Maria de Sá Oliveira
Lucinda d'Oliveira e Sá
Marta d'Espregueira e Oliveira
Erverina das Mercês de Souza Oliveira
Marta Theresza Marques d'Oliveira
Luiz Augusto d'Oliveira
Domingos José d'Oliveira (ausente)
Antonio Augusto d'Oliveira
Padre José Joaquim d'Oliveira
Joaquim José d'Oliveira.

ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

de
Manoel Joaquim Antunes
no (405)
CAMPO DA FEIRA
de
VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apesar da sua superior qualidade, não excedem os preços usuaes.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Código do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de Domingos Antonio Bernardes, da freguezia d'Aboim, d'esta comarca.

Villa Verde 9 de Janeiro de 1891

Verifiquei exatidão
O Juiz de Direito
Gonçalo da Rocha Barros.

435) O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel de Lima, cazado, morador que foi em Prado, correm editos de 30 dias para o fim determinada no § 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil, bem assim a citar o interessado João de Lima, auzente na cidade do Porto, em parte incerta, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 14 de Janeiro de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito,
Gonçalo da Rocha Barros.

436) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Caminhos de ferro do Minho e Douro

Anuncio

Até no dia 15 do corrente mez ás 11 horas da manhã, no Serviço do Tráfego d'estes caminhos de ferro, (estação do

Porto em Campanhã) recebem-se em todos os dias não santificados, propostas para a arrematação da venda d'agua, pão, doces, fructa, limonadas e tabacos, nas seguintes estações d'estes caminhos de ferro:

Rio Tinto, Ermesinde, S. Romão, S. Bento, Barcellos, Tâmel, Barrozeiras, D. Roque, Mondor, Ancora, Caminha, Lanhelas, Cerveira, S. Pedro da Torre, Arentim, Tadmim, Braga, Vallongo, Cahide, Villa Meã, Livração, Juncal, Mosteirão, Arcos, Esmida, Batqueiros, Rêde, Molêlo, Lovelinhas, Ferrão, Gattas, Tua, Vargellas, Freixo, Pecinho, Cão e Almeida.

As condições para esta arrematação, estão desde já pteconno referido Serviço do Tráfego e nas estações acima indicadas.

As propostas, enviar-se-ão em carta fechada e subscriptas da seguinte fórma:

PROPOSTA PARA A VENDA D'AGUA

Esta proposta deve ser redigida da seguinte fórma:

«O abaixo assignado, morador em... offerece a renda mensal de... (por extenso) pela venda d'agua, pão, doces, fructas, limonadas e tabacos, na estação de... segundo as condições de 3 de Dezembro de 1890.»

A adjudicação será feita a quem, mostrando idoneidade, offerecer maior renda e caso convenha á Administração d'estes caminhos de ferro.

No caso de haver propostas eguaes a licitação será verbal e a differença de lance não inferior a 100 réis.

Porto, 3 de Dezembro de 1890.

Aviso ao publico

Desde o dia 15 do corrente fica suprimido o serviço de sleeping-cars entre Porto e Medina, annunciado pelo cartaz D-233 de 3 de junho de 1889.

Este material é substituido pelas carruagens de luxo pertencentes a esta Administração, pela seguinte fórma:

PARTIDA DO PORTO

Todos os dias pelo comboio n.º 21—correio—ás 8 h. da manhã.

PARTIDA DE MEDINA

Todos os dias pelo comboio n.º 1—comboio—ás 2 h. 33^m da manhã, que corresponde com o comboio n.º 24 da linha do Douro, e chega ao Porto ás 6 h. 30^m da tarde.

Porto, 4 de dezembro de 1890.

O engenheiro-director
Augusto Cezar Justino Teixeira.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE LÁ E MERCEARIA

ARAÚJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)
VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades.—grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc... e bem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas.

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approvado por
Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccoue, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 8 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diadadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 450—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,—Lisboa 284.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

JOÃO VERDE

N'ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras deenhadas por A. Xavier Palleiro, J. d'Almeida, J. J. M. de Almeida, P. de Almeida, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypas segundo clichés do ex.º sr.º D. Mariana Felva e dos ex.ºs sr.ºs Carlos Rebelas, J. M. Rebelo Valente, Américo de Araújo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO: 13000 REIS

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20,—Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lagan & Genelioux—Porto

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. pelo correio franco de porte quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Coruzzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas

nas cada um, publicar-se-á em fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropole e nas colovias.

Dirigido por Alfredo Carlos L e Ceq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfama rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno—pagamento adiantado.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo reproducções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypa, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypa, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo cortas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua do D. Pedro, 184—Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçõaes

OBRAS POSTHUMAS

do
Comendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ahi estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal sente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e hom assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo das Remedias A-C Braga.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,

Prima das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Caesgas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuirem para a solemnisação da tricentenaria da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bragançense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, Dezenbargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. ejalem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no saetuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.